

11. A vara de Aarão diante do testemunho (Nm 17,16-28)

11.1. Organização do texto

O fim da unidade anterior é sinalizado com a extinção da praga (17,15b). Aarão cumprira a tarefa de fazer a expiação sobre a congregação (17,12) e retornara a Moisés na abertura da tenda do encontro (Nm 17,15). Aí o leitor tem de volta o cenário preparado para nova revelação de YHWH com a presença de Moisés e Aarão novamente juntos. Cria-se certo suspense para o início de outra cena. Em 17,16 vem introduzido o discurso de YHWH a Moisés com novas instruções, detalhe que marca o início da história da vara de Aarão. Temos um discurso de YHWH a Moisés com instruções aos filhos de Israel (v. 17-20) e a narração de sua realização por parte de Moisés e os filhos de Israel (v. 21-24). Tudo acontece conforme a palavra de YHWH: No dia seguinte, a vara de Aarão floresceu e amadureceu amêndoas (v. 23). A história segue com a ordem final de YHWH a Moisés para retornar a vara de Aarão diante do testemunho (v. 25) e sua realização (v. 26). O fim é marcado com a forte reação de medo dos filhos de Israel. “Todo o que se aproxima, que se aproxima até a habitação de YHWH morrerá. Estamos nós acabados, para expirar?” (v. 28).

11.2. Elementos estilísticos e narrativos

11.2.1. Os discursos

A unidade apresenta duas falas diretas de YHWH em forma de instruções (v.17a-20c e v. 25) e uma fala dos filhos de Israel (v. 27b-28). O destinatário do discurso de YHWH é Moisés com a função de mediador único entre Deus e os filhos de Israel. A primeira fala centra seu interesse sobre o vocábulo מִטָּה (“vara” “tribo”), que aí aparece sete vezes. O v.17bc refere-se à vara como representação de cada casa paterna. No v.18ab, temos uma instrução especial em relação a uma vara, a vara de Levi, que leva o nome de Aarão. Pode-se observar uma disposição concêntrica do discurso em torno da colocação das varas na tenda do encontro diante do testemunho:

- A- E escreverás o nome de Aarão sobre a vara de Levi (v. 18a),
 - B- porque uma vara se tornará cabeça da casa dos pais deles (v. 18b).
 - C- E as colocarás na tenda do encontro, diante do testemunho
 - C- que para lá estaberecerei para vós (v. 19ab).
 - B’- E será o homem que eu o eleger, sua vara brotará (v. 20a).
- A’- Então farei calar [...] contra mim as murmurações dos filhos de Israel que eles estão murmurando contra vós (v. 20bc).

O centro do discurso (C) relata que as varas estão diante do testemunho (v. 19ab). Entre elas deve estar a vara de Aarão, como é lembrado mais adiante pela narração (cf. v. 21d). Detalhe no qual o autor reconhece os direitos da tribo de Levi, porém os levitas somente poderão subsistir sendo submissos a Aarão, sem violar seu espaço sagrado (17,28).

Na primeira moldura ao redor do centro (B e B’), temos a previsão de que “uma vara se tornará cabeça da casa dos pais deles” (v.18b), em paralelo com a explicação de que o eleito “será o homem cuja vara brotar” (v. 20a). É

significativo que apenas a vara florida de Aarão, por ordem de YHWH, irá permanecer diante do testemunho (v. 25b).

Há uma correspondência na moldura externa (A e A') entre a ordem “escreverás o nome de Aarão sobre a vara de Levi” (v. 18a), e a promessa “farei calar as murmurações” (v. 20b), que indica os objetivos da ordem: acabar com as murmurações e tornar Aarão, o eleito e também o instrumento de pacificação na congregação. A segunda fala de YHWH, ao ordenar somente o retorno da vara de Aarão diante do testemunho, é enfática. Com efeito, ao destacar que a vara será depósito permanente e sinal (v. 25b), acentua seu objetivo de calar todas as murmurações que, porventura, ainda houver contra Deus e contra os líderes (v. 25c), conforme havia prometido no primeiro discurso (v. 20b).

Finalmente temos a fala dos filhos de Israel a Moisés no v. 27b-28. Ao iniciar com uma partícula demonstrativa, o discurso chama a atenção sobre o que pode acontecer: “olha, presta atenção, vê”. Se em 16,34 a reação de medo da congregação diante do castigo foi apresentada com o relato da fuga diante do perigo de destruição, em v.27b-28 a reação de medo é mais acentuada. O estilo do discurso, com o uso do perfeito profético, expressa que a desgraça é iminente, tão certa que na imaginação do autor a destruição já aconteceu⁸⁵⁹. No v. 27b, os verbos: perecer e expirar estão no perfeito. A reação como certeza da desgraça é ainda acentuada no v. 28 com a recorrência de outros verbos com o sentido de perecer. Esse detalhe estilístico serve para reforçar a reação de medo acumulado desde os acontecimentos anteriores, como também a certeza do fracasso final da revolta diante da presença ameaçadora da vara diante do testemunho. Por este motivo, esse final conclui a unidade literária que une três histórias com a mesma temática do conflito de autoridade para, finalmente, realçar a figura de Aarão como autoridade máxima com legitimação divina. A última frase interrogativa é altamente retórica. Os filhos de Israel parecem não ter outra alternativa senão calar-se diante da vara florida que foi recolocada diante da tenda do testemunho, e aceitar pacificamente sua mediação. Como referimos na delimitação de Nm 16-17⁸⁶⁰, não é regra, uma narração vétero-testamentária fechar com uma pergunta, mas também isso é possível como mostra o livro de Jonas (Jn 4,11). Esta

⁸⁵⁹ Cf. GESENIUS, W; KAUTZSCH, A. *Gesenius Hebrew Grammar*, p. 312, n. 106n.

⁸⁶⁰ Cf. capítulo 3, p. 115 e 151-152.

finalização deixa um clima de suspense⁸⁶¹ sobre o que pode acontecer à congregação a partir da confirmação de Aarão⁸⁶².

O simbolismo da vara é forte para calar as murmurações, tanto dos filhos de Israel como dos levitas, que se levantassem contra a ordem estabelecida, mesmo questionando os líderes com a argumentação teologicamente correta de que toda a congregação é santa (16,3). Para todos a história da vara de Aarão é a resposta definitiva: o santo é o eleito Aarão (17,20), o qual todos devem aceitar sem contestação porque YHWH o aproximou de si (cf. 16,5; 17,25-28).

11.2.2. Tempo da narração e tempo do discurso

O narrador prefere passar a palavra a YHWH, que transmite a Moisés com detalhes suas instruções. É relatado que Moisés falou, mas os leitores só conhecem o conteúdo da fala de Moisés aos filhos de Israel por meio da fala direta de YHWH no v.17-20 e por meio da narração da ação realizada pelos filhos de Israel no v. 21b, fato que confere grande importância ao teste das varas. Em relação às cenas anteriores, predominou a palavra de YHWH a Moisés (Nm 16,23; 17,2-3; 9-10), porém em intervenções breves. Desta vez o discurso de YHWH a Moisés é maior (17,17-20). YHWH continua aquele que assume o destino da história, agora dando todas as instruções. Caberá a Moisés e aos filhos de Israel executar essas instruções sobre as varas. Esse discurso de YHWH vem reforçar a legitimidade divina da eleição de Aarão.

No final Moisés temporariamente deixa de ser mediador direto entre YHWH e o povo⁸⁶³, e Aarão ganha destaque sob a representação da vara florida

⁸⁶¹ Cf. SEEBASS, H. *Numeri 10,1-22,1*, p. 208. Este autor relata que as lamentações finais de Israel tinham de ficar sem resposta, indicando que todos entenderam a lição dos castigos anteriores (p. 208).

⁸⁶² O terror dos filhos de Israel talvez leve os leitores a tirar suas conclusões sobre os fatos narrados. Criou-se um espaço enorme entre os filhos de Israel e o sagrado, tanto que a revolta de um grupo, desde o início (16,3) contra aqueles que se colocaram acima da congregação, resultou no seu extermínio (16,34-35). Para os outros que sobraram, restou a experiência terrível do fim iminente (Nm 17,27-28).

⁸⁶³ Em Nm 18,25, YHWH volta a dirigir-se a Moisés. A instrução vinda de Yahwh diretamente a Aarão é rara (Nm 18,1.8.20; Lv 10,8). É comum na tradição Sacerdotal do Pentateuco que a palavra de YHWH seja dirigida a Moisés (Nm 1,1; 3,4.11.14; 17,25;18,26) ou aos dois juntos (Nm 2,1; 4,1; 16,20;19,1) ou ainda a Aarão por meio de Moisés (Nm 6,22-23; 8,1-2; 18,25; Lv 8,1; 16,2; 21,1). Às vezes isso acontece de forma alternada: Falou o Senhor a Moisés e Aarão (Lv 11,1), a Moisés (Lv 12,1), a Moisés e Aarão (Lv 13,1), a Moisés (Lv 14,1), Moisés e Aarão (Lv

diante do testemunho. Desse lugar sagrado, YHWH passará a dirigir longas instruções a Aarão sobre as atribuições dos sacerdotes e levitas (Nm 18,1-24). As instruções são decisivas com relação ao papel de Aarão. Nessa história parece claro aos leitores o ponto de vista do autor de fechar o enredo do conflito de autoridade em favor do grupo aronita. O tempo do discurso das instruções de YHWH é mais longo, tendo quatro versículos (v.17-20), enquanto a narração de sua realização, apenas dois versículos (v. 21-22). Na realização é apenas mencionado que “Moisés depositou as varas, escreveu os nomes nas varas como havia sido ordenado. O tempo do discurso, sendo mais longo que o tempo da narração da realização, destaca a importância da realização do rito para o grupo aronita. Detalhe significativo na ordem é a explicitação do nome de Aarão a ser escrito sobre a vara de Levi, enquanto os nomes nas outras varas não são explícitos. Temos na narração da realização das instruções, uma intrusão explicativa no v. 21d, na qual aparece explicitamente o narrador trazendo um esclarecimento de que a vara de Aarão para a casa de Levi é destacada entre todas as outras. A frase parece criar também certo suspense para o que irá ocorrer com ela no dia seguinte, diante de YHWH, na tenda do testemunho.

A ausência dessa explicação parece não prejudicar a seqüência da narração entre o v. 21c com o v. 22. Porém, essa informação, no v. 21d, é importante para realçar a figura de Aarão⁸⁶⁴, e lembrar os leitores que o eleito é alguém do meio das tribos de Israel. Tal intrusão explicativa torna-se uma réplica da acusação dos revoltosos no início do enredo contra Moisés e Aarão, então acusados de elevarem-se sobre a assembléia de YHWH (cf.16,3).

11.2.3. O crescimento literário em torno de Aarão

O episódio ocorre no espaço de dois dias (17,23). Na passagem de um dia para outro, uma das varas, a vara de Aarão da casa de Levi, havia brotado, florescido e produzido frutos. Há um crescimento literário, na forma de um

14,33). A maior parte das vezes o discurso é dirigido a Moisés. O que é significativo é o fato de o narrador, após a apresentação da vara de Aarão sob o terror dos filhos de Israel (17,25-28), introduzir os três discursos de YHWH com a forma: “YHWH disse a Aarão” (Nm 18,1.8.20). Esse dado é importante pois mostra que o objetivo das histórias de revoltas precedentes (Nm 16,1-35; 17,6-15) é confirmar a autoridade de Aarão.

⁸⁶⁴ Cf. ARTUS, O. *Etudes sur le livre des Nombres*, p. 20.

paralelismo climático cujo ápice são as amêndoas maduras, que destaca a vara de Aarão pertencente à casa de Levi (v. 23b) como depositária do poder sacerdotal. De fato, os termos: brotar, florescer, amadurecer frutos indica que o ministério do grupo aronita será realmente eficaz, conforme anteriormente fora demonstrado por meio do rito do incenso que expiou os pecados do povo e fez cessar as pragas (cf. Nm 17,6-15). Aos poucos, o texto vai explicitando o papel do grupo aronita. No v.19ab e v. 22, é mais claro que a vara de Aarão parece ser uma dentre as outras. No v. 21d, é destacado que uma das varas, a de Aarão, estava no meio deles. No dia seguinte, Moisés fez sair todas as varas de diante de YHWH para todos os filhos de Israel (v. 24a). Aí o narrador relata que os filhos de Israel viram as varas expostas (v. 24b); dentre elas, a vara florida de Aarão. Essa visão resulta no reconhecimento de que o eleito estava no meio delas.

O destaque mais uma vez a Aarão vem da fala direta de YHWH, que ordena retornar a vara de Aarão diante do testemunho, para depósito e como sinal aos rebeldes para que terminem as murmurações (v. 25bc). Do ponto de vista espacial, Aarão passa a ser fixo em um local: diante do testemunho, enquanto as outras varas estão afastadas e diante dos filhos de Israel (v.24a). A vara de Aarão está próxima do local sagrado conforme prometido em 16,5ef. Aí Moisés preanunciara que o escolhido seria aquele que YHWH aproximará a si de forma definitiva, justamente como ocorreu nesta cena final.

É clara a semelhança de Nm 17,16-28, em alguns elementos, com as duas histórias anteriores. Na revolta de Coré e seu grupo (16,1-17,5), como na revolta de toda congregação (17,6-15), a demonstração dura dois dias (cf.16,5.7b. 17,6)⁸⁶⁵. Nesse esquema da sucessão dos fatos de um dia para outro, a partir de 17,23, temos pois o “turning point” da história das varas, que acontece no dia seguinte, quando unicamente a vara de Aarão para a casa de Levi, floresceu e amadureceu frutos. Esse resultado indica que a história vai terminar em defesa do sacerdócio aronita, o único sacerdócio eficaz, porque é simbolizado na vara de Aarão que produziu frutos (Nm 17,25).

G. J. Wenham observa uma inversão de Nm 17,16-28 em relação às histórias anteriores. As duas primeiras histórias iniciaram com a revolta e queixa do povo e YHWH ameaçando destruí-lo, e então ocorria a prova da vocação de

⁸⁶⁵ Cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 334.

Aarão cuja autoridade precisou ser fortalecida em meio à crise⁸⁶⁶. Esta terceira história inicia-se com a proposta do teste para mostrar qual tribo foi escolhida, e termina com o povo apavorado, como que clamando por socorro: “Vê, expiramos, perecemos, todos perecemos” (17,27b). Mostramos que esta inversão é feita em vista de apresentar uma reação de medo acumulado dos filhos de Israel diante dos castigos anteriores⁸⁶⁷. Essa reação indica que os filhos de Israel parecem entender que precisam de alguém que se aproxime de Deus para fazer expiação pelos seus pecados. Ao eleito todos devem submeter-se sem murmurações e revoltas. Para isso, a vara de Aarão foi colocada diante do testemunho com plenos poderes (Nm 17,25). Do ponto de vista narrativo, o enredo de ignorância-reconhecimento tem seu desfecho com a confirmação de Aarão como o eleito. Essa parece ser a intenção do autor final, ao ressaltar o terror de todos os filhos de Israel, diante da vara de Aarão (17,27-28). Temos ainda a legitimação divina do eleito reforçada no fato de que em Nm 18,1.8.20 YHWH passa a falar diretamente a Aarão sobre o papel dos levitas e sacerdotes, enquanto Moisés sai de cena.

11.2.4. A forma literária: ordem-realização

A terceira história é a proposta de um novo teste entre os filhos de Israel, na forma de ordem-realização⁸⁶⁸ e também promessa-cumprimento visando a confirmação de Aarão como o eleito. O quadro a seguir mostra a correspondência entre a ordem dada por YHWH e sua realização. Na realização, o relato é enriquecido, com o destaque no resultado do teste e seu objetivo de confirmar o grupo de Aarão no poder, e também calar de vez as murmurações do povo.

⁸⁶⁶ Cf. WENHAM, J. G. *Números*, p. 46.

⁸⁶⁷ Cf. capítulo 1, p. 31-32.

⁸⁶⁸ É comum a narrativa sacerdotal começar com um mandato de YHWH (Nm 2,33-34; 3,14-15.39; 4,1-2.21-22.29; 4,37.41.45.49). Em seguida o autor expõe o cumprimento do mandato e, finalmente, constata que tudo foi realizado de acordo com o mandato de YHWH (GARCIA LOPES, F. *O Pentateuco*, p. 212).

v. 16 E YHWH falou a Moisés dizendo:

v.17. Fala aos filhos de Israel	v. 21a Moisés falou aos filhos de Israel
v.17b Toma deles uma vara de cada casa do pai, doze varas	v.21bc. Deram a ele (Moisés) todos os seus chefes uma vara para cada um, doze varas
v. 18b. Uma vara se tornará cabeça da casa dos pais deles	v.21d E uma vara, Aarão estava no meio das varas deles
v.19a E colocarás elas na tenda do encontro, diante do testemunho	v. 22 E Moisés depositou as varas diante de YHWH, na tenda do testemunho
v.20a Será o homem que eu o escolher, sua vara brotará	v.23b E eis que havia brotado a vara de Aarão...

11.3. Interpretação

11.3.1. A ordem sobre as varas (v. 16-19)

Diante das murmurações dos filhos de Israel, YHWH propõe novo teste cujo intermediário é novamente Moisés (v.16-17). Ele deverá ser o executor para revelar o eleito, que é Aarão. YHWH falou a Moisés (v. 16), e Moisés deve falar aos filhos de Israel (v.17), como de fato aconteceu (v. 21). A iniciativa é de YHWH ao propor o teste. Cada casa paterna deve tomar uma vara de todos os seus líderes, doze varas com o nome de cada homem sobre a sua vara, que devem ser colocadas diante da tenda do testemunho (v.17). A vara que florir e frutificar será a de Aarão, o eleito (v.18b.20a). Tudo ocorreu conforme fora ordenado. O autor quis mostrar como a autoridade de Aarão precisava ser confirmada por Deus de forma mais explícita e enfática por meio do simbolismo da vara que frutificou e foi colocada para estar sempre na tenda do testemunho. Isso significa que a

posição de Aarão doravante é o serviço do sacerdócio permanente, próximo de Deus no serviço da tenda do testemunho.

11.3.2. O simbolismo da vara de Aarão

Sob o aspecto simbólico, a importância da vara de madeira, em primeiro lugar, decorre de sua proveniência da árvore da vida, por isso pode ser transformada em fonte de fecundidade, ao florir e frutificar⁸⁶⁹. A vara cortada de um tronco ou ramo, pode ser usada como apoio e proteção aos pastores e viajantes, e também como instrumento de castigo. O termo מִטָּה em nosso texto, além de vara ou ramo significa também tribo⁸⁷⁰. Nesse sentido a vara é referência à árvore genealógica de cada tribo, com simbolismo matricial de gerar a vida. Vemos que somente a vara de Aarão vai frutificar (v. 23b). Para frutificar, uma vara deve ser tirada de uma planta verde, em crescimento (cf. Ez 19,11-14) que, ao ser transplantada, produz frutos. Aqui essa vara frutífera é a tribo de Levi, que recebe reconhecimento, junto com Aarão, como propriedade de YHWH para o seu serviço⁸⁷¹.

A mesma vara, também com o significado de instrumento de punição e castigo, tem o objetivo de fazer calar as murmurações e acabar com qualquer revolta ou pretensão de usurpar o poder sacerdotal que tem origem na tribo de Levi⁸⁷².

⁸⁶⁹ Cf. LURKER, M. *Dizionario delle immagini e dei simboli biblici*, p. 27; GIRARD, M. *Os símbolos na Bíblia*, p. 459.

⁸⁷⁰ A palavra aparece mais de 250 vezes no Antigo Testamento. Com o significado de vara ou bastão, encontra-se, por exemplo, em Gn 38,18.25; Ex 4,2.4.17; 7,15.17.20; 9,23; 10,13; 17,5 (o bastão de Moisés); Ex 7,9-10.12.19; 8,1.12-13 (o bastão de Aarão). Com o significado de tribo, por exemplo, aparece em Nm 1,4 (89 vezes em Números); Js 7,1 (56 vezes em Josué).

(cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 331, nota 11; HARRISON, R. K. *Numbers*, p. 244).

⁸⁷¹ Se a intenção do autor fosse dar autoridade somente aos levitas, a vara de Levi não levaria o nome de Aarão. Poderia ser apresentada na tenda do testemunho sem essa qualificação.

⁸⁷² Cf. TOOMBS, L. E. Rod. In: *The Interpreter's Dictionary of the Bible*, vol. 4, p. 102.

Dentre as doze varas⁸⁷³, uma é destacada: a vara de Levi porque leva o nome próprio de Aarão (v.18.21d.23b). O nome de Aarão escrito na vara de Levi, mostra que ele foi escolhido por Deus para ser o líder dos levitas. Conforme relata P. J. Budd, “Aarão é trazido em direta conexão com a casa de Levi e apresentado como seu representante supremo”⁸⁷⁴. Trata-se de uma escolha interessante uma vez que Aarão é um descendente de Levi, segundo filho de Kohat e porque Moisés era também levita (cf. Ex 6,16-20)⁸⁷⁵. Mas a pergunta, porque Aarão e não outros? A situação do pós-exílio pode nos dar um motivo histórico. O sacerdócio sadocita colocou-se no poder se fazendo descendente de Aarão (1Cr 5,27-41; 6,35-38).

Assim, conseguiu legitimar a dinastia no poder como se fosse da descendência de Aarão do ramo levítico⁸⁷⁶. É bem possível que “Aarão e seus filhos”, também nas genealogias do Pentateuco, nas quais não aparece o nome Sadoc, signifique o sumo sacerdote sadocita e seus sucessores. É sua teocracia dinástica que eles querem legitimar, lançando suas raízes no passado, em Aarão,

⁸⁷³ A questão em Nm 17,18.21 é se a vara de Aarão era uma das doze ou uma vara adicional, a décima terceira, e parece difícil esclarecer a partir do texto. Alguns estudiosos assumiram simplesmente que o número total é doze e que a meia tribo de Manasses e Efraim são contadas como uma tribo, a tribo de José (Dt 27,12). Assim seriam doze tribos, incluída também a tribo de Levi (M. Noth; E. Keil). Outros vêem trezes tribos (G. B. Gray, G. J. Wenham; T. R. Ashley). Se considerarmos a tribo de Levi como a décima terceira, o texto de Nm 17, 21b teria sentido melhor ao relatar que a vara de Aarão estava no meio de suas varas (isto é das outras doze tribos) (cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 332). Considerando que cada lista das tribos no livro dos Números conta doze além da tribo de Levi (Nm 1,5-15.20-46; 2,3-31; 7,12-83; 10,14-27; 13,4-16; 26,5-62), pode-se tomar a tribo de Levi como a décima terceira. Porém o texto de Nm 17,18.21, relata explicitamente “doze varas” (Nm 17,17) e, em nenhuma parte da história, se encontra relatado que são treze tribos. Mesmo assim, o texto é um tanto indeterminado, mas Nm 17,18 decide sobre o número de varas (cf. SEEBASS, H, *Numeri 10,1 – 22,1*, p. 206). Assim sendo, considero que o número total seja doze incluindo a tribo de Levi.

⁸⁷⁴ BUDD, P. *Numbers*, p. 194.

⁸⁷⁵ Cf. ASHLEY, T.R. *The Book of Numbers*, p. 331.

⁸⁷⁶ Sadoc é desconhecido nos textos sacerdotais do Pentateuco. O nome aparece em 2Sm e 2Rs (15 vezes), 1 e 2 Cr (8 vezes), Esd e Ne (5 vezes), Ez (4 vezes). Genealogistas da classe sacerdotal num período mais tardio como no tempo de Esdras e Neemias inseriram o nome de Sadoc como descendente de Aarão da tribo de Levi para dar legitimidade ao grupo dos sacerdotes Sadocitas que tendo voltado do exílio se colocaram no poder. Os textos sacerdotais compostos na fase final do pentateuco que relatam a instituição de Aarão como chefe dos sacerdócio e seus filhos como sucessores (Ex 28,4-5; 29,29; Nm 18,1-7), querem legitimar a teocracia sadocita no sumo sacerdócio. As vestimentas sagradas de Aarão (Ex 29,29) são as roupas exclusivas do novo rei, na figura do sumo sacerdote do segundo templo.

que se torna chefe dos sacerdotes⁸⁷⁷. Assim, o texto, na sua forma final, tem em vista o sacerdócio como liderança sobre os filhos de Israel como também sobre os levitas. Portanto מִטָּה (“vara”) não é uma vara qualquer, mas se tornou símbolo do comando. Com esse simbolismo a vara era levada pelos chefes no exercício de sua autoridade (cf. Nm 21,18; Gn 49,10). Em outros textos, em geral a tribo de Levi, não sendo enumerada entre as doze (Nm 1,49; Dt 10,8-9), é mencionada à parte, especificando que não deve ser representada por nenhum dos seus três ramos (Nm 3,15-19) e sim por uma só pessoa: exatamente Aarão. Isso significa que um grupo de sacerdotes, possivelmente na época de Esdras e Neemias, se apossou dos direitos de acesso ao templo, e das ofertas, criando uma classe de elite sacerdotal, enquanto os levitas se mantinham subalternos. Mesmo que essa história reconheça os privilégios dos levitas (16,9-10), o acréscimo do nome Aarão na vara de Levi (17,18a), que depois floresceu, é sinal de que apenas o grupo aronita passou a ter o direito de aproximar-se de Deus e ter acesso pleno ao santuário. Nenhum estranho que não seja da descendência de Aarão podia ascender ao sacerdócio (cf. 17,5).

Portanto o relato que trata da proeminência da tribo de Levi em relação às outras tribos acaba servindo para valorizar o personagem Aarão⁸⁷⁸, pois o seu nome foi escrito na vara de Levi. Assim tornou-se o representante máximo do sacerdócio com plenos poderes de ministrar junto à tenda do encontro. O autor foi capaz de alcançar seu objetivo: que os filhos de Aarão, os sacerdotes do judaísmo babilônico, sejam realmente os representantes da casa de Levi⁸⁷⁹. O movimento de alguns levitas, sob a liderança de Coré dentre os quais alguns pretendentes do sacerdócio (16,9-10), fracassou. O mesmo fracasso experimentaram os líderes leigos (Datã e Abiram e os duzentos e cinquenta líderes junto ao levita Coré) que

⁸⁷⁷ Cf. GALLAZZI, A. *A Teocracia Sadocita*, p. 211, nota. 98; GRELOT, P. “Sur Isaie 61. La première consecration d’un grand-prêtre. *Revue Biblique*, n. 3, p. 424-431. R. De Vaux (*Instituições do Antigo Testamento* p. 385-388) tem uma posição um pouco diferente. Ele vê o grupo aronita como um grupo distinto do grupo sadocita. Os aronitas é que estariam forçando sua entrada no sacerdócio oficial, querendo ampliar seu espaço em relação aos sadocitas. Nesse caso o conflito seria entre dois grupos sacerdotais.

⁸⁷⁸ G. BERNINI (*Il libro dei Numeri*, p. 182) interpreta a última história da vara de Aarão como um sinal da eleição dos Levitas e seus privilégios em relação às outras tribos. O autor pouco faz para explicar o sentido da colocação da vara florida de Aarão na tenda do testemunho e a reação de terror dos filhos de Israel. Em nossa interpretação, a vara de Aarão pode ter duplo significado: a) corporativo para significar a tribo de Levi sendo reconhecida como eleita entre as demais; b) individual, pois as doze tribos, como a tribo de Levi, estão sob um chefe supremo, o sumo sacerdote que porá um fim às murmurações e revoltas, tanto dos levitas contra os sacerdotes como dos leigos contra os levitas ou contra os sacerdotes.

⁸⁷⁹ Cf. BUDD, P. J. *Numbers*, p. 195.

argumentavam em favor de um governo mais democrático. O forte sistema de repressão tornava a congregação dos filhos de Israel totalmente incapaz de esboçar outras reações de revolta.

Assim a forma final desta história inscreve-se no contexto da oposição entre sacerdotes e levitas⁸⁸⁰, mostrando a supremacia do sacerdócio, enquanto os levitas, embora fossem reconhecidos como herança de YHWH, podiam servir como auxiliares dos sacerdotes, sem acesso aos direitos próprios do sacerdócio. Essa primazia de Aarão como o eleito e o santo fora preanunciada em 16,5-6.11, ocasião em que um grupo de leigos, incluindo levitas reuniram-se contra a autoridade de Moisés e Aarão. Contra aqueles que, em base no princípio de que toda a congregação é santa, se opuseram aos líderes que se colocavam acima da assembléia (16,3), Moisés dirá que um é o santo: aquele que o Senhor aproximará de si (16,5). Quanto ao movimento dos levitas que buscavam o sacerdócio (16,9), Moisés interpreta o fato como uma revolta contra Deus (16,10-11). Por isso os revoltosos precisavam, desde então, temer uma intervenção divina contra eles. Uma vez punidos exemplarmente (Nm 16,32-35), o ramo depositado na tenda do Testemunho confirma que o eleito é aquele que fora preanunciado. “Aquele que o Senhor eleger será aquele que aproximará a si” (Nm 16,5-6). Trata-se de Aarão, simbolizado na vara que frutificou e acabou depositada para sempre na tenda do Testemunho. O sacerdócio aronita é confirmado de vez, mesmo com a possibilidade da continuação das revoltas e murmurações de grupos. É somente ele quem pode aproximar-se. Nem os leigos podem aproximar-se para oferecer o incenso (aqueles que fizeram pereceram 16,35) e, nem os levitas podem igualar-se nos direitos do sacerdócio de acesso ao lugar sagrado. Embora fosse reconhecido aos levitas certos privilégios, como servir a tenda do encontro, deviam ser submissos aos sacerdotes. Ninguém poderia ultrapassar os limites entre o sagrado e o profano sob pena de morrer. Qualquer pretensão de usurpar os direitos exclusivos do sacerdócio era interpretada como revolta contra Deus.

⁸⁸⁰ Cf. ARTUS, O. *Etudes sur le Livre des Nombres*, p. 202.

11.3.3. A colocação das varas diante do testemunho (v. 19.22)

A tenda era lugar da revelação de Deus a Moisés e Aarão em momentos cruciais da marcha e das paradas do povo no deserto. Moisés volta a receber uma revelação de Deus, diante da tenda do encontro, também chamada a tenda do testemunho, porque aí eram guardadas as tábuas da Lei⁸⁸¹. “O testemunho” é o decálogo, escrito em duas tábuas de pedra, que eram colocadas na Arca (Ex 25,16.21; 31,18; 40,20; Dt 10,1-5). Assim explica E. Galbiati e L. Moraldi: As tábuas de pedra “eram as tábuas da lei com as dez palavras (Dt 10,4; cf. Ex 34,28), ou seja, o decálogo ético de Ex 20,2-17; Dt 5,6-21. Elas são chamadas “o testemunho” (Ex 25,16). O nome se relaciona com a terminologia dos tratados de aliança, nos quais, além do juramento de observar os artigos do tratado, se redigia um documento que devia conservar-se num lugar sagrado como comprovante e, em caso de contestação, como testemunho dos compromissos jurados. Daí também a arca do testemunho (Ex 25,22; 26,33-34) como o lugar onde eram depositadas as tábuas da lei⁸⁸².

As doze varas, representando as doze tribos, serão colocadas neste lugar bem determinado: “na tenda do encontro, diante do testemunho” (Nm 17,19a), ou seja, diante da arca da aliança. O relato da realização da ordem sobre o destino da vara de Aarão toma o cuidado de não omitir o termo “testemunho”. O mesmo não acontece com a palavra “tenda”. “Moisés depositou as varas diante de YHWH na tenda do testemunho” (17,22). “No dia seguinte veio até a tenda do testemunho” (17,23). “YHWH disse a Moisés retorna a vara de Aarão diante do testemunho” (v. 25b). O termo testemunho tem razão de ser, também, para expressar a presença de Deus na tenda e no meio da congregação⁸⁸³. Sendo aqui o testemunho as tábuas da lei, será diante da lei que, num primeiro momento, são confrontadas as doze tribos. Num segundo momento, quando uma vara é devolvida diante do

⁸⁸¹ Em alguns textos do livro dos Números, a tenda do testemunho ou morada do testemunho reúne os dois conceitos, de tenda, e de arca do testemunho (cf. Nm 1,50.53; 9,15; 10,11; 17,22.23; 18,2). Outros textos mostram que a tenda do encontro nada tinha a ver com a arca (Ex 33,7-11; Nm 16,18-20; 17,7-8), mas era simplesmente o lugar da manifestação de Deus a Moisés (cf. GALLAZZI, A. *A Teocracia sadocita*, p. 196-197). A tenda do encontro associada à arca é figura do templo pós-exílico restaurado.

⁸⁸² GALBIATI, E.; MORALDI, L. Êxodo, Levítico, Números, Deuterônimo. In: BALLARINI, T. (Dir.). *Introdução à Bíblia II/1: Pentateuco*, p. 269.

⁸⁸³ Estar “diante da tenda do encontro”, “diante da tenda do testemunho” ou simplesmente “diante do Testemunho” equivale a “estar diante de YHWH”.

testemunho, é a lei que vai mostrar e garantir os direitos da tribo de Levi e do sacerdócio aronita⁸⁸⁴. Essa segunda ordem para devolver a vara florida de Aarão (v. 25b.26) concede forte sustentação teológica à instituição sacerdotal sob a liderança de Aarão.

O sacerdócio, então, ganha peso teológico, com aprovação divina da Torá, dada a conhecer ao povo por meio de uma revelação a Moisés. Por isso afrontar a autoridade de Aarão seria afrontar o próprio Deus que sancionou esta instituição hierárquica (16,9-11; 17,25; 18,7) de seu exclusivo direito. É vontade de Deus que Aarão esteja bem próximo, com os levitas, ao seu redor para proteger a congregação da ira divina. Assim a instituição sacerdotal no contexto de uma comunidade judaica dispersa e em crise de identidade no pós-exílio, tenta restaurar a nação mediante a lei, o santuário e o culto sob a liderança do sacerdócio⁸⁸⁵.

Os conflitos de grupos contra a organização sacerdotal imposta pelos aronitas são sufocados pela ameaça da ira divina, que protege os limites do sagrado para que ninguém os ultrapasse, mantendo o poder como instância sagrada e intocável contra eventuais murmurações e revoltas. Assim, na mente do autor e do ponto de vista dos líderes no poder, o fim das revoltas e murmurações representava o fortalecimento de Aarão. O pavor leva a congregação a resignar-se diante poder e da mediação hierárquica dos sacerdotes (v.27-28). Os limites do sagrado, cuja violação é uma ameaça à vida dos filhos de Israel (v.25.28), mantêm a instituição sacerdotal mais forte, impedindo que as pessoas e mesmo levitas não aronitas tentem ocupar o espaço sagrado que não lhes pertence.

11.3.4. O resultado no dia seguinte (v. 23)

“No dia seguinte Moisés retorna até a tenda do testemunho, e eis que havia brotado a vara de Aarão para a casa de Levi”. O versículo representa o “turning point” da história, pois a transformação da vara de Aarão ocorre na passagem da

⁸⁸⁴ Cf. DE VAULX, J. *Les Nombres*, p. 201.

⁸⁸⁵ Na mesma medida, alguns salmos reais serviam como estatuto teológico da monarquia em favor da permanência do rei. Surgiram em tempos de conflitos de autoridade contra o rei. Por exemplo, o Salmo 2 foi escrito em favor de Davi para confirmá-lo como eleito e sinal de uma aliança eterna: “Tu és meu filho eu hoje te gerei” (Sl 2,7). Porém, quando o povo não podia ter o rei que desejava, nos tempos pós-exílicos, apareceu o sumo sacerdote para desempenhar essa função. O salmo 110 e Gn 14, 18-19 se referem a um sacerdote que representa a figura de um rei, ideal de justiça e paz, que recebeu o poder de Deus como sacerdote do Deus Altíssimo (cf. Gn 14,18-19). Ele é “sacerdote para sempre, segundo a ordem do rei Melquisedeque” (Sl 110,4).

noite para o dia seguinte, sendo testemunhada por Moisés ao retornar à tenda do testemunho. Observamos que o processo de crescimento da vara foi descrito de forma bem retórica. A partícula וְהִנֵּה que traduzimos como “eis que”, enfatiza a imediação, o “aqui e agora” do fato⁸⁸⁶. De forma surpreendente, “havia brotado a vara de Aarão” (v. 23b). O paralelismo climático na seqüência das três orações: “saiu broto” (v. 23c), “floresceu uma flor” (v. 23d) e “amadureceu amêndoas” (v. 23e) destaca a eficácia do ministério sacerdotal e a liderança de Aarão como havia sido previsto: “Será o homem que eu o escolher, sua vara brotará” (17,20a)⁸⁸⁷. Tal eficácia imediata do ministério em favor da congregação fora mostrada no rito do incenso realizado por Aarão, que fez cessar a praga (17,13.15). A última oração – וַיִּגְמַל שְׂקָדִים (‘e amadureceu amêndoas’ 17,23e) - mostra-se mais significativa. A amêndoa amadurece cedo, pois, antes de todas as árvores, a amendoeira já floresce no final do inverno⁸⁸⁸. Além do mais, a palavra “amendoeira” deriva da mesma raiz hebraica de “vigiar” (cf. Jr 1,11-12). Seus frutos são largamente apreciados (Gn 43,11). A brancura das flores, em muitas culturas, simboliza a pureza, santidade e o próprio Deus (cf. Is 1,18; Dn 7,9; Ap 20,11)⁸⁸⁹. Tal imagem, conforme comenta G. J. Wenham, sugere as virtudes de Aarão e os levitas que servem no culto, na proximidade de YHWH. São eles os vigias da observância da palavra de Deus na pureza e santidade. Essas qualidades eram personificadas por Aarão e pela tribo de Levi. Eles eram a tribo santa que representava Israel diante de Deus, e eram responsáveis por velarem pelo povo, instruindo-o nos estatutos de YHWH (Lv 10,11; Nm 3-4)⁸⁹⁰.

⁸⁸⁶ Cf. LAMBDIN, O. T. *Introduction to Biblical Hebrew*, p. 168.

⁸⁸⁷ Em Ex 28,36, flor é o nome do diadema no turbante de Aarão. A alusão a Aarão é proposital, pois ele é o eleito (cf. SEEBASS, H. *Numeri 10,11- 22,1*, p. 206).

⁸⁸⁸ Cf. SEEBASS, H. *Numeri 10,1 – 22,1*, p. 206.

⁸⁸⁹ Cf. WENHAM, G. J. Aaron’s Rod, *Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft*, n. 93, Heft 2, p. 281.

⁸⁹⁰ WENHAM, G. J. *Números*, p.147.

11.3.5. A finalidade da vara de Aarão (v. 25-26)

Moisés recebe ordens para retornar uma vara, somente a vara florida de Aarão (17,25a). As outras varas, entretanto, permaneceram afastadas da tenda do testemunho e junto ao povo (17,24). A presença permanente da vara de Aarão diante do Testemunho como sinal e depósito confere maior poder e legitimidade divina à autoridade de Aarão sobre os filhos de Israel. Porém o contexto de Nm 16–17 também mostra que os ministros do culto são separados para o serviço da tenda do encontro e da congregação (Nm 16,9). Não é separado para estar acima, mas deve ir para o meio do povo. Isso vale também para Aarão, que realizou o ritual da expiação em favor deles (17,13). Porém, enquanto autoridade, sua presença diante do testemunho é para ser sinal como depósito permanente (17,25) para os filhos da rebeldia. Segundo R. K. Harrison, a história da vara florida de Aarão é um testemunho ocular de quem viu e ouviu, e recordou os incidentes com tal fidelidade que o sinal tornou-se parte permanente da tradição hebraica (Hb 9,4). Fato semelhante ocorreu com o maná. Como resultado das murmurações do povo por causa da fome, após o milagre, uma porção dele foi colocada diante do testemunho como depósito (cf. Ex 16,32-34)⁸⁹¹.

Em relação ao sinal dos incensórios que serviram para forrar o altar (Nm 17,1-5), a vara de Aarão na tenda do testemunho tem um objetivo mais abrangente. Enquanto aqueles eram um sinal e memorial, como advertência para que nenhum estranho se aproximasse para oferecer o incenso (17,5), a vara de Aarão é sinal e depósito para calar as murmurações. Foi colocada como depósito diante do testemunho para ser símbolo do poder sagrado permanente de Aarão. Aos rebeldes fará valer sua autoridade para calar as murmurações deles contra os líderes e contra Deus. A causa das revoltas contra os líderes será assumida por Deus, pois Aarão é o eleito por Deus: “Eu farei calar contra mim as murmurações que eles estão murmurando contra vós” (17,20). As murmurações contra os líderes são também murmurações contra Deus. A congregação que não conhecia Aarão (cf. 16,11), agora deve reconhecer sua autoridade e sua ação com temor, sem murmurações e revoltas. O próprio narrador, na apresentação das varas para os filhos de Israel (17,24), relata que “todos os filhos de Israel viram”(17,24). Isto

⁸⁹¹ Cf. HARRISON, R. K. *Numbers*, p. 245.

já é um reconhecimento da função sagrada, porque entre todas as varas, a vara de Aarão que florescera estava no meio delas (17,21), como o símbolo do eleito. Esses elementos mostram a função da história da vara de Aarão de apresentar simbolicamente sua autoridade confirmada por Deus e revelada aos filhos de Israel. A extensão do discurso de Deus ao propor esse teste visa revelar seu eleito e confirmar sua autoridade instituída por Deus. Isso explica o motivo da confirmação da liderança seja de Moisés como de Aarão, no contexto de revelação teofânica. YHWH fala a Moisés a partir da entrada da tenda do encontro onde ele estava com Aarão (Nm 17,15). A tenda é o lugar da revelação, como se fosse o Sinai ambulante para os autores sacerdotais. Eles retro-projetaram no tempo do deserto, sob a liderança de Aarão, a organização da comunidade judaica pós-exílica. “Nesse contexto histórico Aarão é praticamente Sadoc. Seria mesmo sua teocracia dinástica que os sacerdotes sadocitas querem legitimar lançando suas raízes até Aarão (1Cr 5,27-41)”⁸⁹². A vara florida com o nome de Aarão, pela casa de Levi (Nm 17,23), colocada diante do testemunho (Nm 17,25), bem pode ser o sumo-sacerdote do tempo de Esdras e Neemias. Os chamados filhos de Aarão (cf. Nm 18,1), que aparecem como descendentes de Levi, passam a ser os sucessores do sumo sacerdote no poder com plenos direitos⁸⁹³. Os direitos dos sacerdotes sobre os levitas tornam-se um estatuto perpétuo (cf. Nm 18,7) decorrente da posição e da legitimidade do sacerdócio de Aarão diante do testemunho como sinal e depósito permanente (Nm 17,25), assim como as tábuas do testemunho eram conservadas na arca da aliança no interior da tenda do encontro.

⁸⁹² GALLAZZI, A. *A Teocracia Sadocita*, p. 211. Este mesmo autor, seguindo P. Grelot (“Sur Isaïe 61. La première consecration d’un grand-prêtre. *Revue Biblique*, n. 3, p. 424-431), destaca ainda, que os sacerdotes sadocitas do segundo templo tornam-se aronitas para se legitimar no poder sob a chefia do “sumo-sacerdote”. Isto é confirmado pelas genealogias que fazem de Sadoc descendente de Aarão (1Cr. 5,27-41; 6,36-38). Assim, aronita não é relativo a quem tem Aarão como pai mas a todos os seus sucessores no sumo sacerdócio (cf. Ex 29,29). Os outros, sejam sacerdotes ou levitas, serão subordinados ao sumo-sacerdote, o único que tem o direito de usar as vestes sagradas. Nessa mesma linha, segue também J. AUNEAU (cf. *O sacerdócio na bíblia*, p. 40-41). O autor final do livro dos Números antecipa no tempo a figura do sumo sacerdote. Assim, o sacerdócio de Aarão, na época do deserto, em Nm 17-18, é o sacerdócio sadocita do segundo templo. Os autores sacerdotais tardios projetaram a organização do sacerdócio e do culto pós-exílico nas tradições do Sinai e da marcha no deserto. Nm 16-17, na sua moldura jurídico-cultural (Nm 15-19), é um exemplo de como algumas tradições de conflitos em relação ao culto foram entrelaçadas com as tradições de murmurações da marcha do povo no deserto (sobre os sacerdotes sadocitas, cf. nessa pesquisa as notas 272 e 876).

⁸⁹³ Cf. PREUSS, H. D. *Theologie des Alten Testaments II*, p. 65.

11.3.6. A reação final do povo (v. 27-28)

Diante da presença da vara de Aarão colocada como sinal e depósito para calar as murmurações, temos a reação apavorada do povo. A fala do povo inicia com a partícula deítica (“eis”, “presta atenção”, “vê”) que chama a atenção sobre o fato⁸⁹⁴. Em 17,23b, a partícula chamava a atenção sobre o resultado da vara que floresceu e frutificou, isto é, revestiu-se de poder pleno. Por isso os filhos de Israel agora se dão conta do fracasso final de todas as revoltas anteriores e expressam esta certeza com os verbos sinônimos, “expiramos, perecemos, todos nós perecemos”⁸⁹⁵.

Conforme referimos na análise narrativa e estilística, esses verbos são considerados perfeitos de confiança ou perfeitos proféticos, que expressam fatos sem dúvida iminentes, cujos resultados na mente do autor já aconteceram⁸⁹⁶. Com essa descrição, o medo dos filhos de Israel é aumentado em relação à reação diante dos fatos passados, porque eles já haviam testemunhado o poder de Deus contra os revoltosos exterminados (Nm 16,34-35).

Observamos como aqueles que receberam a promessa de Moisés de que o Senhor iria fazê-los conhecer o eleito (Nm 16,5-6), ironicamente não chegam ao reconhecimento porque todos são exterminados. Somente outras testemunhas, aqueles que haviam se afastado do redor deles (16,26-27), podem reconhecer Aarão. Porém sentem-se totalmente dominados pelo terror e sem forças de qualquer reação próximos da tenda do testemunho que abriga o eleito⁸⁹⁷. Por esses motivos, os v. 27-28 servem como conclusão de Nm 17,16-28 e também de todo o texto iniciado em Nm 16,1. Por causa das mortes do grupo de Coré, Datã e Abiram e suas famílias, os filhos de Israel entraram em pânico, pois a morte podia estender-se a todos. Uma vez que os filhos de Israel experimentam a morte pela

⁸⁹⁴ Cf. ALONSO SCHÖKEL, L. *Dicionário Bíblico Hebraico-português*, p. 182.

⁸⁹⁵ Tal a certeza da derrota que outras murmurações e revoltas contra Moisés e Aarão vão acontecer bem adiante, em Nm 20,2-5, na marcha de Cades a Moab. A autoridade de Aarão parece bem destacada em Nm 17-18.

⁸⁹⁶ GESENIUS, W; KAUTZSCH, A. *Gesenius' Hebrew Grammar*, p. 308, n.106n; P. JOÛON (Grammaire de L'Hébreu Biblique, p. 300, n.112j) denomina qatal (perfeito) em uma interrogação de espanto. Esses verbos podem ser explicados também como futuros passados (Gn 18,12; 21,7; Nm 17,28; 23,10; Jz 9,9.11.13).

⁸⁹⁷ Nm 17,25 dá a entender que dentre os filhos de Israel estão também os rebeldes. O eleito é revelado definitivamente a eles também em vista de calar as murmurações e obter o reconhecimento de sua autoridade diante da tenda do testemunho.

ação divina, seu temor é que YHWH não limitará as punições àqueles que ocuparem a tenda do encontro, mas também a qualquer pessoa que dela se aproximar (cf. Nm 1,53; 18,3)⁸⁹⁸.

Os levitas deviam proteger a congregação da ira divina, formando um cinturão ao redor da tenda do encontro. Porém deviam respeitar os limites de sua atuação e não invadir o espaço dos sacerdotes, que tinham acesso às partes mais internas do santuário. Esse esquema para controlar a ira divina, que podia matar aqueles que estivessem fora de seus lugares, mantinha estável o sistema sacerdotal hierárquico com a congregação dos filhos de Israel submissa aos líderes, sem esboçar qualquer revolta sob a ameaça de morte. O medo e terror dos filhos de Israel é reação ao discurso de YHWH diante da vara de Aarão constituída em poder. Eles se vêem derrotados e isso basta para fazer calar as murmurações e revoltas tão freqüentes. A imposição do poder de Aarão como o eleito, com uma posição privilegiada, “pacificou” os filhos de Israel que por enquanto pararam de murmurar contra os líderes. Aqui o enredo de conflito contra autoridade, do ponto de vista daqueles que estão no poder, chega ao fim, pois alcançaram seus objetivos de firmar o “eleito” na sua autoridade e torná-lo conhecido. Do ponto de vista dos revoltosos, o conflito não acabou. Restou a resignação diante das revoltas fracassadas. Eles muito mais, nesse momento devem continuar submissos a uma autoridade central.

⁸⁹⁸ Cf. ASHLEY, T. R. *The Book of Numbers*, p. 336-337.

